

ATIVIDADE EM GRUPO NPE- DEGNO TRILHA ANTIRRACISTA 2021 PROPOSTA

Atividade em grupo para socialização com diversas áreas de conhecimento - Sugestão

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.

Atividade em grupo para socialização com diversas áreas de conhecimento - Sugestão



Elza Soares, 85, cantora que lançou “A Mulher do Fim do Mundo”

- “Eu era uma criança, não tinha nem dez anos, mas já ajudava a minha mãe, que lavava roupa para fora. Como era comum naquela época [início dos anos 1940], não podíamos usar o elevador social dos prédios, só o de serviço. Uma coisa estúpida. Mas naquele dia, que eu nunca esqueci, o elevador de serviço estava dando defeito. Com uma trouxa de roupa nos braços, minha mãe não viu que a cabine estava em outro andar quando abriu a porta e se esborrachou no fosso. Foi uma cena desumana. O porteiro não avisou sobre o defeito e tampouco nos deixou usar o elevador social. Empregados, quase sempre negros, não podiam. Minha mãe se machucou bastante, mas mesmo assim ninguém foi solidário com ela. Teve que sair pelos fundos, para não incomodar os moradores. Só muitos anos depois, já adulta, é que consegui processar essa imagem. Eu sabia o que era o racismo, mas não desconfiava que podia tomar essa dimensão. É uma doença que continua até hoje. E para a qual, infelizmente, não tem vacina.”

Fonte

<https://www.educafro.org.br/site/2015/11/20/relatos-de-racismo/>

Atividade em grupo - Sugestão

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.



Cleiton Silvestre Munhoz de Freitas, 54, vereador (PDT) em Porto Alegre

- “Era estudante de direito e combinei com um amigo de universidade, como sempre fazíamos nas sextas-feiras, de nos encontrarmos depois da aula. Ele era branco e estudava engenharia. Tínhamos uns 20 anos, mais ou menos. Desci do ônibus e fui caminhando pelo Bom Fim [bairro boêmio de Porto Alegre nos anos de 1980], que estava cheio de gente, até dar de cara com uma patrulha da Brigada Militar. Eles vieram direto em mim. Perguntaram o que eu estava fazendo, para onde ia, o que levava na pasta. Diziam que eu não tinha que estar ali. Quando informei que era estudante de direito, que ia encontrar um amigo, riram. Mostrei o que tinha pasta, mas eles não se satisfizeram e jogaram tudo o que tinha dentro no chão, incluindo minha marmita e uma versão do Código Civil – que virou meu amuleto. Ninguém me ajudou. Quando pedi que juntassem meus pertences, ficaram furiosos. Fui salvo pelo comandante da operação, um capitão negro que juntou minhas coisas sozinho e me devolveu a pasta. Percebi ali que a violência policial contra os negros é uma exigência da sociedade.”

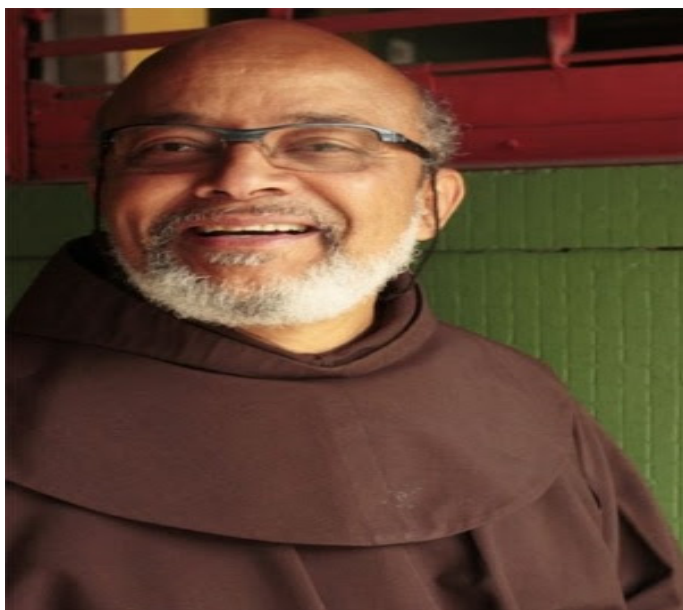
Fonte

<https://www.educafro.org.br/site/2015/11/20/relatos-de-racismo/>

Atividade em grupo - Sugestão

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.



Frei David Raimundo dos Santos, 63 anos, frade, fundador da ONG Educafro.

- “Foi quando eu era seminarista no interior de São Paulo. Era 13 de maio de 1966 e os meus colegas de seminário, quase todos descendentes de italianos ou alemães, resolveram homenagear o dia da abolição dos escravos com um almoço. Nós, os poucos negros ou pardos da turma, fomos convidados a sentar na mesa central do refeitório, decorada com as palavras ‘Navio Negreiro’. Quando vi aquilo me recusei e sentei numa mesa lateral, com todos os outros colegas. Pois os organizadores daquilo me pegaram à força, me arrastaram e me fizeram sentar na marra junto aos outros negros, no que considerei uma ofensa gravíssima. Arrumei as malas para ir embora, mas fui convencido a ficar pelo padre do local. Ele me recomendou que deixasse o ódio passar e que tomasse aquele episódio como bandeira de luta para um mundo melhor. E, de fato, aquele episódio alterou radicalmente a direção da minha vida. Foi a partir de então que tirei a foto do meu pai, que era negro, do fundo da minha mala, e coloquei-a ao lado da fotografia da minha mãe, branca, com os meus objetos pessoais.”

Fonte

<https://www.educafro.org.br/site/2015/11/20/relatos-de-racismo/>

Atividade em grupo - Sugestão

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.



Fabiana Moraes, 41, jornalista e socióloga, autora do livro “No país do racismo institucional”.

- “Fui a primeira pessoa da minha família a entrar numa universidade. Na minha turma, de 40 alunos eu era uma das duas negras. Foi justamente a partir desse lugar que comecei a perceber com mais nitidez os olhares que tinham como base a cor da minha pele. Comecei a ser tratada como ‘negra’, o que não acontecia no Alto José Bonifácio [bairro da periferia de Recife], onde meu pai ainda mora. Comecei a estagiar no sétimo período do curso de jornalismo da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) em um jornal. Estava no lugar que queria, começando a fazer o que queria: escrever sobre a cidade, sobre cultura, sobre política. Tempos depois fui contratada. Aí um colega veio me parabenizar e falou que era muito legal que eu tivesse conseguido emprego em um lugar de prestígio. Ele me contou: ‘Uma colega da turma disse que estagiar no jornal seria o máximo que você conseguiria na vida’. A explicação dessa pessoa é que eu ‘não tinha base’ para mais. Aquilo me doeu muito. E tenho certeza de que esse comentário não seria destinado a alguém que viesse de um colégio famoso, alguém branco, de sobrenome conhecido.”

Fonte

<https://www.educafro.org.br/site/2015/11/20/relatos-de-racismo/>

Atividade em grupo - Sugestão

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.



Nayce Samara, 22, modelo que relatou seu caso de racismo no Facebook

- “Estava voltando para casa depois de um desfile e, dentro do ônibus, que ia para a Ceilândia [cidade-satélite de Brasília], havia duas senhoras sentadas. Eu estava em pé ao lado delas, com um turbante, que eu costumo usar bastante. Como elas cochichavam sobre mim, tentei ouvir. Diziam que eu até era bonita, mas que com aquele lenço de macumbeira para cobrir o meu cabelo ruim, eu ficava feia. Fiquei muito triste e com raiva também, rebaixada, enojada, mas apenas consegui dizer para elas que ruim era o preconceito que tinham, não o meu cabelo. Elas ficaram sem graça e tentaram se explicar, mas eu disse que não era preciso. Como já estava próximo do meu ponto, fui para a parte de trás do ônibus e engoli. O racismo é diário, comum. Ruim é sobreviver dia a dia nessa sociedade doente, racista, homofóbica, machista e preconceituosa. Mas ficar calada, para mim, não é mais uma opção. Chega.”

(Colaborou Cristiane Capuchinho)

FONTE: <https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/brasil/2015/11/19/me-colocaram-numa-mesa-chamada-navio-negreiro-veja-5-relatos-de-racismo.htm>

Fonte

<https://www.educafro.org.br/site/2015/11/20/relatos-de-racismo/>

Atividade em grupo – Sugestão.

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.

Mariza

Eu fui muito vítima de racismo quando criança, uma vez na praia um menino que deveria ter a minha idade estava andando perto de mim, e me ordenou: " sai daqui sua PRETA!". Me dói até hoje.

Me dói até hoje também OUTRO EPISÓDIO, criança, aliás na mesma época do primeiro fato, meados de 1995, UMA PROFESSORA BRANCA chamada Edna organizou uma apresentação de frevo a coisa mais linda na escola! Mas só as garotas brancas foram escolhidas e ensaiadas, a professora olhava com orgulho para as meninas, com paixão. Eu e todas as outras ficamos muito mal! Mas só eu levei adiante a situação, cheguei em casa magoada, contei a minha mãe que foi até a escola! Besteira minha fazer isso, a Racista da professora Edna me chamou na frente de todos, me humilhou e hostilizou na frente de todos, que eu deveria me colocar no meu lugar, que o que eu havia feito era um absurdo! Tal situação me feriu tanto que até hoje perco o sono quando eu lembro.

Fonte

<https://www.educafro.org.br/site/2015/11/20/relatos-de-racismo/>

Atividade em grupo – Sugestão.

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.

“Festa da agência que trabalhava em 2016. Um rapaz se ofereceu para ajudar uma moça a descer as escadas porque ela tava muito bêbada e ela respondeu: ‘NÃO PRECISO DE AJUDA, SEU PRETO FILHO DA P...’ – exatamente com essas palavras. No dia seguinte, foram conversar com ela sobre o que aconteceu e ela sem querer se desculpar, disse que foi apenas uma brincadeira. Uma das coisas mais revoltantes foi que a empresa não tomou nenhuma atitude.”

—Mel Ruiz

“Sou formada em Gastronomia e me candidatei a uma vaga em uma padaria grande aqui da cidade (Campinas/SP). A representante do RH conversou comigo por telefone e disse que tinha adorado meu currículo e as referências e marcou a entrevista. Quando eu cheguei e me identifiquei, ela me levou a ter um canto afastado da padaria e disse que infelizmente eu não preenchia aos requisitos do estabelecimento. Eu entendi o que ela quis dizer e sai de lá em choque. Entrevistas de emprego são uma grande questão até hoje para mim!”

—Airam Oliveira

“Em 2011 eu trabalhava pra uma família como babá e a mãe do meu chefe era extremamente racista. Teve um almoço de domingo que eu fui na casa dela com os pais da menina. Tava todo mundo ao redor da mesa se sentando pra almoçar, nisso a mãe do meu chefe se aproximou e me disse que eu não podia comer junto com a família, porque ela não gostava de preto.”

—Gisele Felipe

Fonte

<https://www.geledes.org.br>

Atividade em grupo – Sugestão.

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas e se possível de forma interdisciplinar.
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.

“Uma vez eu desci atrasado pro colégio (eu estudava à noite, e tinha um caminho considerável do metrô até a escola), lembro que fui passar do um lado de um senhor e acelerei o passo, quando cheguei do lado dele ele me deu uma cotovelada no estômago e disse que eu não ia conseguir assaltar ele.”

—Pedro Henrique

“Na alfabetização, uma garota olhou pra mim e disse ‘você não pode sentar aqui, eu não sento perto de gente de cor escura’. Ela também não deixava as outras crianças brincarem comigo. Eu ficava tão isolada que me trancaram no parquinho sozinha e não se deram conta que eu sumi da turma. Detalhe: a única negra numa escola classe média alta. Alisei meu cabelo com 8 anos pelo trauma e demorei anos pra assumir a minha cor”

—Layla Rocha

“Meu pai é negro e minha mãe é branca, então nasci com a pele clara e o cabelo bem crespo. Na escolinha, as outras crianças gostavam de perguntar se eu ‘penteava’ o cabelo, de grudar coisas nele, tacar aquelas bolinhas de borracha com guspe... Chamavam de macaca, cabelo de Bombril... Teve uma situação em que um colega reclamou muito que meu cabelo atrapalhava e ele não conseguia ver a lousa, que se eu não tinha o cabelo ‘bom’ devia prender. A professora, em vez de me ajudar, me mudou para a última fileira da sala (sou míope) e mandou bilhete para que minha mãe alisasse ou prendesse o meu cabelo. Desde então, começaram a alisar meu cabelo e nunca mais consegui usar solto.”

—A.C. Z. O.

Fonte

<https://www.geledes.org.br>

Atividade em grupo – Sugestão.

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas e se possível de forma interdisciplinar.
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.

“...E o pior dia foi quando eu estava fazendo compras com meu esposo (que é bem branco) e uma senhora jogou uma bandeja do mercado em mim. Olhei para ela sem entender e ela ‘você não trabalha aqui? Isso está estragado!’. Eu fiquei sem reação com a rispidez dela e meu esposo disse que eu não trabalhava lá. Aí ela, sem se desculpar: ‘ah, tá, não vi que ela estava com você. Sabe como é, você é a mais escurinha daqui e pensei que trabalhasse.’”

—**Beatriz Novais**

“Festa da agência que trabalhava em 2016. Um rapaz se ofereceu para ajudar uma moça a descer as escadas porque ela tava muito bêbada e ela respondeu: ‘NÃO PRECISO DE AJUDA, SEU PRETO FILHO DA ...’ – exatamente com essas palavras. No dia seguinte, foram conversar com ela sobre o que aconteceu e ela sem querer se desculpar, disse que foi apenas uma brincadeira. Uma das coisas mais revoltantes foi que a empresa não tomou nenhuma atitude.”

—**Mel Ruiz**

Fonte

<https://www.geledes.org.br>

Atividade em grupo – Sugestão.

Pensando no contexto da comunidade escolar, como este depoimento pode ser trabalhado no espaço escolar:

- a) escolha uma das habilidades essenciais apresentadas e após discussão, pense em uma proposta de aula que possa ser trabalhada nas escolas e se possível de forma interdisciplinar.
- b) o representante do grupo socializa as ideias do grupo em 10 minutos.